

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Candidato de esquerda reconhece vitória da direita na Colômbia

/ COLÔMBIA

O candidato derrotado das eleições do último domingo na Colômbia, Iván Cepeda, reconheceu a vitória de seu adversário, o ultradireitista Abelardo de la Espriella, ontem, em uma mensagem à nação na sede do seu partido em Bogotá.

“Abelardo de la Espriella é o novo presidente da República”, afirmou ele a jornalistas. “Faço isso como um ato de responsabilidade democrática, para contribuir com a convivência, a paz e o diálogo entre colombianos”. “Estamos convencidos de que as diferenças políticas devem ser resolvidas mediante a participação cidadã, o respeito às instituições e a deliberação pública”, continuou Cepeda.

Nos últimos dias, o país registrou protestos de apoiadores de Cepeda, muitos deles com suspeitas de fraude no escrutínio,

ainda que organizações independentes descartem essa possibilidade. Os manifestantes se alimentam principalmente das acusações de Gustavo Petro, padrinho político do senador.

Embora tenha ecoado o aliado no dia do primeiro turno, Cepeda se afastou dessa retórica desde então e vinha falando que reconheceria a contagem final do órgão responsável pelo pleito na Colômbia, há uma apuração rápida, apenas de valor informativo, e uma oficial, que demora alguns dias e tem força jurídica.

Por enquanto, a segunda contagem coincide em 99,997% com os números divulgados no domingo, segundo o Registro Nacional, entidade responsável pela apuração. O escrutínio oficial, no entanto, foi concluído apenas no primeiro nível, que se refere às zonas, e ainda precisa ser checado em âmbito municipal, departamental e nacional.

Keiko Fujimori tem vantagem suficiente para vencer eleição

Opositor Roberto Sánchez busca anulação dos votos vindos do exterior

/ PERU

Com 99,859% dos votos apurados, a candidata conservadora à presidência do Peru, Keiko Fujimori, abriu vantagem suficiente sobre o candidato de esquerda Roberto Sánchez para se tornar presidente do país. Os dados são de um relatório do Escritório Nacional de Processos Eleitorais (ONPE) e foram divulgados no fim da noite de terça-feira.

Keiko ampliou para 43.386 votos a distância sobre Sánchez e soma 50,118% dos votos válidos, contra 49,882% do rival, o que torna matematicamente impossível para o candidato de esquerda conseguir reverter o quadro.

Sánchez anunciou que não reconheceria a possível vitória de Keiko, se o pedido de anulação dos votos no exterior não for acolhido. Ex-ministro do Comércio, ele é popular em áreas rurais e entre a população indígena do Peru, venceria a eleição se os votos dos peruanos que vivem no exterior fossem descartados, de acordo com dados publicados pelas autoridades eleitorais.

A campanha de Sánchez en-



Keiko ampliou para 43.386 votos a distância sobre Sánchez

trou com uma petição para rejeitar os votos do exterior, argumentando que os consulados peruanos no exterior não usaram um aplicativo fornecido pelo governo para escanear as atas de apuração, conforme exigido por lei.

O Ministério das Relações Exteriores do Peru afirmou em um comunicado que, no final de maio, obteve autorização dos oficiais eleitorais para conduzir a votação nos consulados sem escanear as atas, mas enviando-as direta-

te para a capital, Lima, para serem processadas após o término da votação. O ministério disse que a mudança foi feita devido a problemas com o aplicativo de escaneamento durante o primeiro turno.

A campanha de Sánchez argumenta que a mudança de procedimento criou oportunidades para fraude, uma alegação negada tanto pela agência nacional de eleições do Peru, ONPE, quanto pelo Ministério das Relações Exteriores.

Burnham ganha mais força como novo premier inglês

/ REINO UNIDO

Andy Burnham ficou mais perto de se tornar o próximo primeiro-ministro do Reino Unido, após o ministro do Gabinete Darren Jones, citado como possível rival, anunciou ontem que não disputará a liderança do Partido Trabalhista.

Enquanto isso, Keir Starmer, que na segunda-feira anunciou a intenção de renunciar, participou da sessão semanal de Perguntas ao Primeiro-Ministro no Parlamento e, em seguida, viajou a Berlim para se reunir com aliados europeus em conversas sobre a Ucrânia e o Oriente Médio. Ele deve deixar o governo nas próximas semanas, assim que o Partido Trabalhista escolher um novo líder.

No Parlamento, Starmer e sua equipe foram alvo de ataques da líder conservadora Kemi Badenoch, que listou supostos fracassos e afirmou que o Partido Trabalhista “traiu” e abandonou Starmer em



Andy Burnham deve ser o único candidato a primeiro-ministro

favor de Burnham. Ela ironizou o potencial sucessor como sendo apenas “um par de cílios e uma camiseta preta”.

Starmer respondeu que se orgulha de seu histórico e disse ter trabalhado para reverter anos de austeridade sob os conservadores. “O teste para todo primeiro-ministro é entregar este país em melhor

condição do que a que encontrou”, afirmou. “Eu sei que consigo fazer isso.”

Aliado de Starmer, Jones vinha sendo pressionado a entrar na corrida para forçar Burnham a submeter suas ideias e políticas ao escrutínio de parlamentares e filiados trabalhistas. Outros, porém, argumentam que uma disputa só ampliaria as divisões internas do partido e prolongaria a incerteza política. Jones disse à Sky News que concorrer “não é algo que eu vá fazer”.

Ainda assim, advertiu Burnham contra uma guinada excessiva à esquerda na política econômica - uma preocupação em setores empresariais e financeiros. Burnham deve nomear um novo titular do Tesouro para substituir Rachel Reeves, indicada por Starmer.

Starmer deixa o cargo após dois anos de governo marcados por tropeços e erros de avaliação que desgastaram sua posição junto ao partido e ao eleitorado.

